ANO 3.º LISBOA--SEXTA-FEIRA, 14 DE MARÇO DE 1924 N.º 899

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e Editor
MANZONI DE SEQUEIRA
Tel.: 3194 e 3195-C.—End. Teleg. DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO
SECRETARIO DA REDACÇÃO
ALVARO DE ANDRADE

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, administração e oficinas
RUA LUZ SORIANO, 48
Impressão: Rua do Seculo, 43

COM grande pompa, realizou-se hoje, pelas 17 horas, a procissão do Senhor dos Passos da Graça.

Abria o cortejo religioso, o guião e o pendão, seguindo-se a cruz alçada e ciriais, conduzidos pela Irmandade do Senhor dos Passos. Após a irmandade, seguiam sete crianças vestidas de anjo, empunhando os emblemas do martirio de Jesus Cristo. A imagem do Senhor dos Passos era conduzida por oito irmãos, dos mais antigos. Mais atrás o andor com a imagem da Soledade; o palio, debaixo do qual se via o Santo Lenho, monsenhor Nicotra, nuncio apostolico, acolitado pelo prior Frazão.

As varas eram conduzidas pelos mesarios conde de Mesquitela, conde da Figueira (filho) e José Narciso Fernandes.

Foram cantados os motetos da Paixão, sob a regencia do sr. Leopoldo Ferreira.

Finda a procissão cantou-se o «misèrere», com acompanhamento de instrumentos de corda.

O cortejo religioso, que foi imponentissimo, deu a volta ao largo da igreja, sendo o serviço da policia feito por dez guardas da esquadra das Monicas.

As cerimonias foram dirigidas pelos padres Pedro Soares e Laceiras. A colegiada era composta por oito sacerdotes.

No templo viam-se armados, os sete passos do Senhor, nos altares.

* * *

PORQUE é em extremo honroso para o nosso país e em especial para a Faculdade de Direito de Lisboa, julgamos dever dar á publicidade o facto do ilustre prof. Léon Duguit, que ainda recentemente esteve entre nós, ter escrito para Portugal confessando, após a leitura dos «Principios de Direito Civil de José Tavares, que não conhece em França nenhuma obra nesse campo onde tão lucidamente e com tanta perfeição estejam expostas as doutrinas civilistas».

Esta opinião que vindo de qualquer professor seria já muito honrosa, representa, partindo do ilustre decano da Faculdade de Direito de Bordeaux, um alto preito de homenagem ao saber e ao talento do dr. José Tavares, cujo significado nos apraz registar.

* * *

ARTUR Ribeiro Lopes acaba de publicar um folheto de leitura aprasivel e elucidativa que se intitula—«As Negociações do Acordo Comercial com a França e os Emprezarios do Protecionismo».

Como o assunto de que se ocupa interessa directamente ao nosso comercio de exportação e á politica que o norteia, é de esperar que constitua um elemento importante para corrigir ideias falsas e estabelecer uma orientação firme, dado o rigor das suas informações e a dedução logica dos seus raciocinios.

* * *

A NOSSA policia é a mais extraordinaria e novelesca de todo o mundo. Ontem decidiu-se a caçar estudantes a tiro, numa feroz montaria que durou horas, ao que parece, por um comico afecto de coração... civico. Emquanto a policia ceva as suas iras nos pobres estudantes, os gatunos atravessam o Atlantico, chegam ao Brazil e de lá dizem adeus aos nossos famosos detectives.

* * *

O SR. dr. Orlando Marçal está tratando de conseguir a revisão do processo dos militares condenados em Santa Clara, como implicados nos crimes de 19 de outubro.

CRIMINOSOS

Nós sempre fomos conhecidos como um povo de bom coração.

Até ás vezes se dá o caso anomalo de nos compadecermos dos criminosos, esquecendo as suas vitimas.

No momento presente, a cronica do crime alarga-se, metendo capitulos novos ou renovando os antigos.

A nossa crise, tão fertil em maroteiras politicas, financeiras e sociais, abriu um campo vasto, feracissimo, para os individuos que tomam a sociedade como o laboratorio das suas experiencias ilegalistas.

O respeito pelo que pertence aos outros tem sofrido profundos golpes na sua integridade.

Do respeito pela vida humana não falamos, porque ha assassinos tão iminentes que não será de estranhar que eles considerem a lei como qualquer coisa de alheio á sua actividade sangrenta.

Existe, porventura, mas bem organizada, uma estatistica de homicidios, infanticidios, desfalques, roubos, furtos e burlas?

Cremos não ser necessario mais nada para mostrar, com uma evidencia de arripiar as consciencias, o aspecto hediondo que, na nossa epoca, está assumindo a luta do Mal contra o Bem.

E não falamos da delinquencia honesta, prudente, venerada, perante a qual o Codigo Penal se inclina, como um lacaio em face do seu senhor, visto que, no meio de tanta desgraça, é ela que triunfa e impa de contente, explorando a miseria publica, sem um sobressalto ou um remorso.

Referimo-nos, simplesmente, aos mais vulgares dos delitos comuns —aquelas especies que, desde a selva primitiva, pouco variaram na sua feição e na sua violencia.

A' medida que a autoridade se rebaixa, a gente dos subterraneos e das alfurjas produz-se á luz do sol.

E' quasi com orgulho que o crime aponta a sua obra.

Graças a uma inversão de sentimentos, cujo estudo está pedindo a intervenção dum psiquiatra que seja tambem um moralista, chegámos já a esta bela situação—a nossa piedade vai toda para os delinquentes.

Como o crime e a loucura são proximos parentes, os tribunais aceitam, facilmente, a substituição do criminoso pelo louco.

Quem rouba ou mata consegue a liberdade, com a ficticia demonstração de que não soube o que fez.

Então para que servem os manicomios e as colonias de correcção?

Se as prisões são para os que procedem com a noção exacta do seu crime, porque se entregam ao livre exercicio da sua loucura os que não são susceptiveis de responsabilidade?

Convicção justificada...

Ela—E se o prendem...
Ele—Não faz mal. Posso garantir-lhe que a mim não me cortam eles o cabelo...

O CONSELHO de ministros reuniu hoje no Ministerio das Finanças, resolvendo suspender a execução de varios diplomas, na parte em que acarretam aumento de despezas e entre elas a lei que promove os sargentos e os decretos que aumentam os vencimentos aos alunos das Escolas Militar e Naval e determinam o pagamento aos oficiais de melhorias ainda não pagas. Examinou em seguida as reclamações de melhorias do funcionalismo, as quais atingem cêrca de 120.000 contos, reconhecendo a absoluta impossibilidade, nas actuais condições do Tesouro, de as satisfazer, e aguardará que o Parlamento vote as propostas de finanças, que permitam ocorrer ao agravamento dos encargos financeiros, produzindo o equilibrio orçamental.

Resolveu prosseguir no estudo da questão, mandando elaborar, pelas direcções de Contabilidade, tabelas completas de vencimentos de todos os funcionarios, devendo o chefe do governo expor o assunto ao Parlamento no começo da proxima semana.

Ainda o governo se ocupou da questão da carestia da vida e especialmente do preço e dos tipos do pão. O sr. ministro da Agricultura vae apresentar ao Parlamento uma proposta de lei estabelecendo o tipo unico. Aprovou o aumento dos emolumentos das contrastarias. Iniciou o estudo dos alvitres apresentados pelas associações comerciaes de Lisboa e Porto, ácêrca do problema das transferencias de fundos de Angola e Moçambique.

* * *

HOJE, no Senado, estavam as galerias repletas:—anunciavam-se a discussão das leis sobre impostos aos tabacos, inquilinato e regulamento dos serviços dos correios e telegrafos.

Aprovaram-se votos de pesar pela morte dos srs. dr. Navarro de Paiva, juiz aposentado do Supremo Tribunal de Justiça, e do antigo senador sr. Armindo Ribeiro Faria.

O sr. Oriol Pina protestou energicamente contra os factos lamentaveis ocorridos entre os estudantes do liceu Camões e a policia da esquadra das Picôas.

* * *

E' AMANHÃ, ás 21 horas que, no Teatro de S. Luis, Varela Cid, que ainda ha pouco, graças a provas brilhantissimas, conquistou o seu lugar de professor no Conservatorio Musical, vai dar um «recital» de piano que ha-de ser um acontecimento no nosso meio artistico.

Sabemos que ha uma irreprimivel curiosidade por ouvir o joven pianista que, depois dos seus triunfos em França, Inglaterra e Alemanha, conquistará decisivamente a admiração dos seus compatricios.

* * *

EM sinal de protesto contra a determinação do sr. ministro das Finanças, que sobrecarrega com a taxa de trinta escudos cada quilo de tabaco, encerraram hoje as portas todas as tabacarias e depositos. As capelistas do Porto secundaram o protesto das de Lisboa, entregando os seus destinos a uma comissão que foi esta tarde ao Parlamento pedir a revogação daquela taxa. Caso a sua reclamação não seja atendida as tabacarias fecharão definitivamente.

* * *

DO sr. Afonso Macedo, inspector do Porto de Lisboa, recebemos uma nova carta sobre o tão discutido caso dos empregados demitidos, que hoje não podemos publicar, por absoluta falta de espaço.

Pelo «sport»

FOOT-BALL

Campeonatos de Lisboa

Estão marcados para depois de amanhã os seguintes desafios dos campeonatos de Lisboa:

A's 11 horas—White Star (3) contra Ocidental (3), no Campo Grande A.

Bemfica (4) contra Belenenses (4), nas Laranjeiras.

A's 12 horas—Chelas (3) contra Sacavenense (3), em Chelas.

Campeonatos Escolares

Realisam-se no proximo domingo os seguintes «matches» para os campeonatos escolares da A. F. L.:

A's 11 horas—Escola de Medicina Veterinaria contra Faculdade de Direito.

Escola Agricola contra Liceu Pedro Nunes.

A's 12.30 horas—Escola Patria contra Escola Veiga Beirão.

Antonio Pinho

Numa montra da rua do Carmo encontra-se em exposição um riquissimo alfinete de ouro e platina, cravejado de rubis e diamantes, que vae ser oferecido ao «internacional» Antonio Pinho, por um grupo de amigos.

Essa fina joia—habilmente executada pelo antigo jogador Daniel Freitas—será entregue ao popular «az» do «foot-ball» português, num jantar que lhe vai ser oferecido e cuja inscrição se encontra aberta na rua dos Retroseiros, 30.

BOXING

Uma carta

Do «boxeur» Faustino Pereira recebemos uma extensa carta sobre o seu ultimo combate com o alemão Neusel, carta em que afirma ter sido um forte ataque de «grippe», a causa da má figura que fez.

Diz ter pedido ao organizador para adiar o espectaculo, coisa a que este se negou.

A epistola termina com a seguinte afirmação:

«Posso, no entanto, rehabilitar-me da derrota que acabo de sofrer, tenco para isso telegrafado para o Porto, pedindo o adiamento do «match» com Crespo. Para esse «match», que considero o mais importante da minha vida pugilistica, hei de apresentar me em condições, defendendo até final todas as probabilidades de vitoria».

AUTOMOBILISMO

A volta de Portugal

Continuam a ser recebidas as melhores adesões para a «I Volta de Portugal» em automovel, que o Sporting vae fazer disputar no percurso de 2.300 quilometros, dividido em «étapes» de 220 a 340 quilometros.

Longe de possuir um caracter especulativo, esta prova visa apenas, pela sua grandiosidade e pelo entusiasmo que deve despertar, a impulsionar fortemente a propaganda do automobilismo.

A «Volta de Portugal» é uma competição de resistencia, economia e velocidade—e a frase: «carros bons para estradas más», tem aqui pleno cabimento.

A lista dos premios é já elevada, contando-se, entre eles, os seguintes:

Taça Presidente da Republica, Bronze Sporting, Premio da Camara Municipal da Guarda, Premio Bosch e Bronze Peres e Côrte Real.

Todas as informações e boletins de inscrição pedem ser requisitados á redacção do «Sporting», rua de Santa Catarina, 108, Porto.

A rampa da Turbie

Acaba de ser disputada em França a afamada corrida automobilista da rampa da Turbie, com os seguintes resultados para os carros especiais de corrida:

Cilindrada—2 litros:

1. Vidal («Bugatti)—5 m. 2 s. 2|5;

«Récord» estabelecido—med. hor., 75k.100.

2. De Joncy («Bugatti»)—5 m. 8 s. 4|5;

3. Friederich («Bugatti»)—5 m. 23 s. 1|5.

Cilindrada—superior a 2 litros:

1. Divo («Delage»)—4 m. 20 s. 4|5;

«Récord» batido—med. hor., 86k.120.

IMPRENSA

«Foto-Sport»

Inicia ámanhã a sua publicação a revista «Foto-Sport», que comporta cêrca de 36 gravuras com variados aspectos de «foot-ball», esgrima, «hockey», atletismo, hipismo, etc.

Teatro S. Luís
CONCERTOS BLANCH
Domingo 16—15.º e ultimo concerto de assin. da
ORCHESTRA SYNFONICA PORTUGUESA
dirigida pelo insigne maestro brasileiro
H. Villa Lobos
em que entre outras obras todas em 1.ª audição, será executada a celebre sinfonia (com fanfarra)
GUERRA
Bilhetes á venda

A PROPOSITO DUMA CRONICA

O germanofilismo

de Aquilino Ribeiro

e o livro "O Fulgôr das cidades,,

de Joaquim Manso

O Aquilino é o nosso mais joven e pujante orgulho literario. Mas o seu espirito a arder no sonho duma grande Catedral toda em pedra arrancada, carreada e desbastada por suas proprias mãos não tem poder de analise.

Lendo, para criticar, o livro de Joaquim Manso, encontrou de justa observação, certos periodos onde varou logo a sua antipatia por Paris.

Paris por ser a capital de França, porque a sua bilis anti francesa deve o seu excesso, em grande parte, á cerveja de Munich. E, no entanto, ha no livro de Joaquim Manso, não ha, nem podia haver, caprichos de humor afectivo, em todas as paginas o que fulgura é aquela compreensão integral que levava a personagem de Rodenbach a aceitar a verdade de todas as mentiras e a mentira de todas as verdades. O Manso não é um estéta agrilhoado á imobilidade da linha, nem um partidario á tolice duma causa. No seu livro nãs ha odio, ha alma. Alma como a entende Renan:

«La première des realités et la seule pleine realité, puisque la matiére n'est qu'un agregat multiple, séparable, sans unité, un agregat fortuit qui se fait et se defait, qui n'a nulle identité permanente, nulle individualite, nulle liberté».

Paris visto por homem como o Joaquim Manso não podia conduzir a um esgare. Um individuo fortemente consciente e moral não sucumbe a nenhum deslumbramento do exterior. E o «Fulgôr das Cidades» não é um livro impressionista, serie de chapas retendo a imagem por favor da luz, é uma consciencia identificando por toda a parte e em tudo a mesma origem.

Como se ousou encastoar num livro destes e em frases dum livro que não tem uma frase—porque em Joaquim Manso a palavra é uma projecção interior—comentarios de antipatia bronca, como a dum caserneiro da Baviera?

E' coleante esta fórma de aliciar espiritos para uma causa.

Aquilino, cujo nome tambem tem na historia da politica portuguesa um esplendor moral, foi em Paris, durante 7 anos, um exilado heroico. Os homens são por toda a parte os mesmos e do seu egoismo nós conservamos, ás vezes, para todo o sempre, um vinco que nos intersecta a rectidão visual.

A Alemanha ter-lhe-ha dado melhores dias?

Mas então num caso de memoria sensitiva, e o germanofilismo é preciso cortar-lho, porque, longe de tocar o espirito, assenta-lhe como uma cauda. Este odio mal rosnado á França é duma psicologia bizarra, em certos escritores.

Eles não vêem que negá-la ou odiá-la é pretender interromper a propria circulação do sangue.

Aquilino Ribeiro, meu velho e intimo amigo, quanto angustia não custou á França este periodo suelto do teu livro:

As badaladas de Saint-Etienne eram como que um apelo de mulher do gozo, cristalinas e febris; nos Bernardins os lirios bradavam numa voz imperativa de prégador; e, no eco demorado, pareciam repetir o memento-homo dás fragilidades terrestres.

Artur Ribeiro Lopes

SAES "DERMOXA"
Dão aos pés toda a sua flexibilidade tonificando-os e descongestionando-os.
DERMOXA—Faz desaparecer rapidamente as queimaduras, transpiração, entorpecimento, inchação, picaduras e todos os males ocasionados pela marcha, fadiga e pressão do calçado.
DERMOXA—Suprime as dôres agudas dos calos, olhos de perdiz, bolhas de agua, durezas e joanetes.
DERMOXA:—Cura radicalmente as frieiras suprimindo logo a dôr, comichão e inflamação.
A venda em todas as farmacias e drogarias
Concessionario unico para Portugal e Colonias:
MARIO BRANDÃO, Lda.—Rua Eugenio dos Santos, 99—LISBOA

VISITEM
o Deposito da Covilhã
VENDE
Fazendas de lã para: fatos, sobretudos, abafos e vestidos de senhora, directamente da fabrica ao publico por menos 30 a 40 por cento
ASTRAKANS
Lãs em fio branco e côr para malhas, por preços da fabrica
Tem alfaiates para exclusivamente servir a sua numerosa clientela com grande economia de preços
ROCIO, 93-2.º ANDAR
(esquina da Rua do Amparo) não tem lojas
Ascensor Telefone 4670-N.
FILIAL NO PORTO
Rua de Santa Catarina, 299

RUA DO AMPARO
A SAPATARIA MAIS ECONOMICA DE LISBOA
TELEF. C. 2541

1.000.000$00
Já estão á venda na antiga casa D. E. Gouveia & Silva sucessor Manuel Alves da Silva Neves. Preço por bilhete 310$00.
Para a lotaria de 18 de Julho.
Lotaria de Santo Antonio.
Rua da Assunção, 84 e 86 (proximo á Rua do Ouro).

SCALABITANOS
Deliciosissimos licores! Soberba apresentação
DEPOSITO GERAL Telef. C. 119
RUA AUGUSTA, 70, 2.º

FATOS E SOBRETUDOS
Rigor da moda, a pagamentos. Rua da Escola Politecnica, 35, 2.º

Mundanismo

Aniversarios

Fazem ámanhã anos as senhoras:

Marquesa de Penafiel, D. Maria Rosa de Liz Teixeira de Mendonça, D. Maria da Piedade Valdez Brito, D. Josefa da Cunha Pignateli de Tavares Osorio Teles, D. Lucy Pinto Basto, D. Maria da Conceição de Carvalho, D. Emilia Perestrelo Duffner e D. Fernanda Maria Cardoso Lopes.

E os senhores:

Dr. Frederico Schindler Franco de Castelo Branco, dr. Antonio Maria Alcoforado, dr. Alvaro Reis Torgal, Afonso de Vale Coelho Pereira Cabral, Gonçalo Teles da Silva (Tarouca), Damião da Cunha Gois Sotto Mayor da Bocage, Armando Pereira, Alvaro de Faria e José Tavares.

A caridade

Zarzuelas por amadores

Decorreu brilhantemente, esta tarde, no palco de São Luis, o ensaio geral das duas encantadoras zarzuelas «Cancion del Olvido» e «Pobre Valbuena», que nas noites de segunda e terça feira proximas se representam em recitas de caridade no teatro de São Luis, organizadas por uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico, a favor da benemerita instituição de beneficencia «Florinhas da Rua» e cujo desempenho está a cargo de um notavel grupo de amadores, tendo alcançado cada uma das zarzuelas um exito grandioso, que nas duas recitas mais se confirmará.

A'manhã, sabado, continua no teatro, das cinco ás sete da tarde, a entrega dos bilhetes marcados para a segunda das recitas.

Casamentos

No dia 19 do corrente realiza-se na paroquial igreja de Santa Maria, em Sintra, o casamento da sr.ª D. Carolina Correia de Sá (Asseca), gentilissima filha dos srs. viscondes de Asseca, com o sr. Miguel de Sá Pais do Amaral (Anadia), filho mais novo dos falecidos condes da Anadia.

Nascimentos

Na sua residencia teve ha dias o seu bom sucesso a sr.ª D. Maria Fernanda Guedes, esposa do sr. José de Oliveira Guedes.

Mãe e filho estão felizmente bem.

Baptisados

Ha dias realizou-se na paroquial igreja de Vitorino das Donas, em Viana do Castelo, o baptisado de dois filhinhos gemeos dos srs. condes de Paço Vitorino, tendo servido de padrinhos seus tios, e recebendo as gentis crianças, respectivamente, os nomes de Francisco e Pedro.

Findo o acto religioso foi servido na residencia dos ilustres titulares um finissimo «lunch».

—Na paroquial igreja de S. Sebastião, realizou-se ha dias o baptisado do primeiro filhinho da sr.ª D. Ana de Lencastre Mourão Garcez Palha e do sr. Dagoberto de Melo Mourão Garcez Palha, o qual recebeu o nome de Antonio, tendo servido de madrinha da gentil criança a sr.ª D. Maria do Ceu de Andrade Leitão e de padrinho Santo Antonio, tocando com a prenda a avó materna sr.ª D. Maria de Lencastre Côrte Real.

Terminada a cerimonia religiosa foi servido na residencia da avó materna um fino «lunch».

Chás elegantes

No Tavares

Como era de esperar, revestiu grande brilhantismo o tradicional «chá dançante» das quintas feiras, dançando-se toda a tarde com verdadeira animação ao som do eximio sexteto de bandolins «Gounod». Povoando a sala recorda-nos ter visto as seguintes pessoas:

Madame Labra Carvajal, viscondessa de Silvares, madame Lafayete de Carvalho e Silva, madame de Macedo Soares, viscondessa de S. Januario, D. Maria do Ceu Ferreira de Andrade Leitão e filha D. Raquel; madame Vasconcelos e filha, D. Maria Monteiro Torres e filhas, D. Maria Augusta Pinto de Morais e filha, mesdemoiselles Sousa e Silva, etc.

Serão de Arte

Na Liga Naval

Na proxima segunda-feira, realisa-se no salão nobre da Liga Naval Portuguesa, organisado pela «Contemporanea», um serão de arte, cuja parte musical está a cargo do ilustre maestro português Ruy Coelho, figurando no programa as suas mais belas composições, que em Paris e Berlim, onde foram executadas nos anos de 1911 e 1912, obtiveram um exito grandioso, estando a parte literaria a cargo do brilhante escritor sr. Antonio Ferro, que fará entre nós pela primeira vez a sua interessante conferencia subordinada ao titulo «A idade do «jazz-band», que nas principaes cidades do Brasil alcançou um grande sucesso, tecendo-lhe a critica rasgados elogios.

A noite de segunda-feira na Liga Naval, vae decerto marcar mais uma pagina a letras de ouro nos anaes mundanos dessa aristocratica colectividade.

Garden-Party

No domingo passado realizou-se na magnifica quinta das Palmas, ao Dafundo, um elegante «garden-party», oferecido por mr. Kolkhorst, a varias pessoas das suas relações, decorrendo sempre debaixo da maior animação e alegria, retirando os convidados gratissimos com os deliciosos momentos que lhes proporcionaram.

Na assistencia notavam-se:

Ministro de Inglaterra e miss. Carnegie, ministro de Espanha, madame Padilla e filhas, lord e lady Stafford, Hon; mrs. Parker, consul de Inglaterra e madame Lutz e Hon; mr. Harry Hinton.

Pontos de reunião

Agenda

A nossa sociedade elegante dará amanhã «rendez-vous» de tarde nas «matinées» do Salão Foz e Chiado Terrasse e á noite no teatro da Trindade, festa artistica da brilhante cançonetista Consuelo Hidalgo, no São Luis, recital de piano de Varela Cid, e no Cinema Condes, «soirées» da moda.

Em viagem

Regressou ao seu solar do Ribatejo, com sua familia, o sr. José Serrão de Faria Pereira.

—Do Porto, regressou a sr.ª D. Filomena Caldas.

—De visita a seu filho o sr. Antonio Dias Branco, chegou a Lisboa o coronel de artilharia sr. Alfredo Ernesto Dias Branco.

—Regressou da sua casa da Guarda o sr. Eduardo Domingos.

—Do Porto, regressou acompanhado de sua esposa a senhora D. Maria de Serpa Ferreira Aranha, o sr. D. Antonio de Cotta e Menezes Aranha.

—Com sua esposa partiu de Paris, para Pau, o sr. Augusto Carneiro Pacheco.

—Partiu hoje para os Riachos (Torres Novas) de visita a sua filha a sr.ª D. Maria Cristina Bordalo Pinheiro Martins e a seu genro o sr. Fernando Martins, a sr.ª D. Cristina de Melo Manuel Bordalo Pinheiro.

A's Senhoras
Capsulinas, para tratamentos varios, anemia, etc., sistema estrangeiro: Calçada da Estrela, 13, 1.º Esquerdo

1825-1924

Camilo Castelo Branco

paladino da arte e do amor

completava, no domingo, noventa e nove anos...

Faz depois de ámanhã 99 anos que nasceu, em Lisboa, o maior vulto da nossa literatura no seculo XIX — Camilo Castelo Branco

Falar de Camilo, é falar do maior colosso que as nossas letras tiveram nos ultimos tempos, e a obra dessa grande figura, simbolo do génio torturado, constitue só por si uma literatura enorme, em que o coração humano, nas suas multiplas modalidades, e a comedia da vida são excepcionalmente estudados.

Camilo foi um eterno apaixonado e um idealista. «Segundo uma visão, palpava o nada», e a sua eterna desgraça, caracteristica dos grandes génios, fazia-o experimentar «sensações horriveis», depurando-lhe o espirito, fazendo dele o romancista no homem de romance.

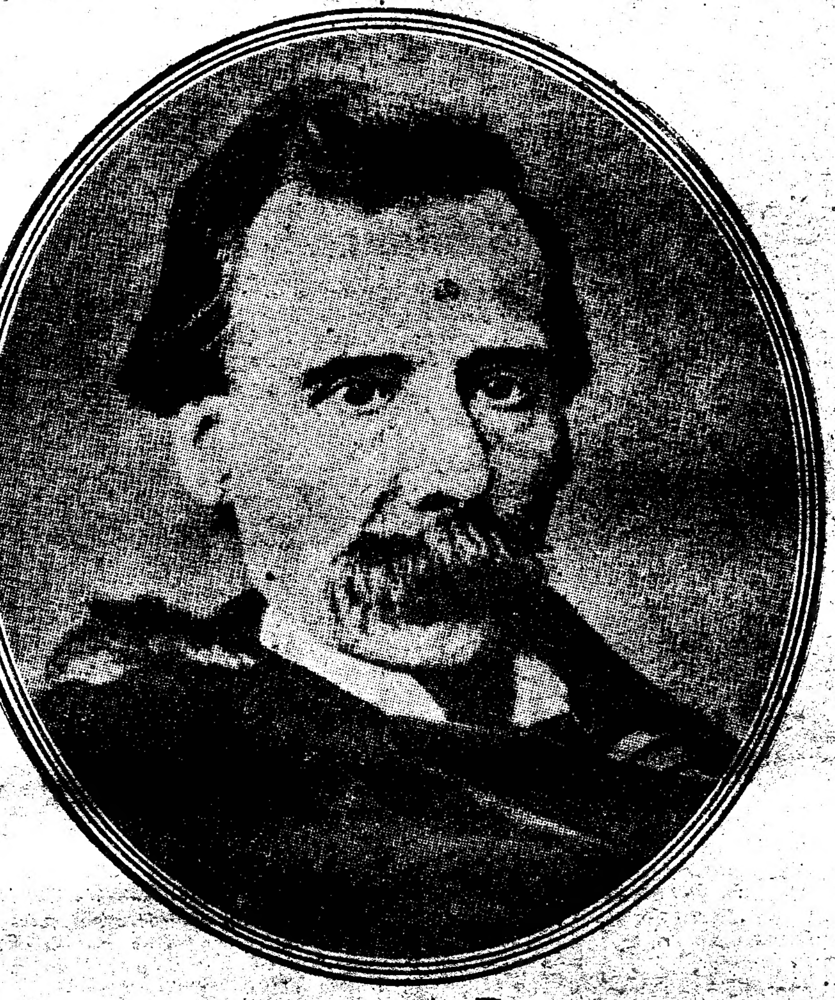
Ninguem, como ele, teve uma intuição tão completa das paixões humanas, que em toda a sua vida genial avassalaram o seu coração de romantico, e a Mulher, origem unica da sentimentalidade humana, encontrou em Camilo o mais consciente observador da sua alma, dessa alma feminina que foi toda a arte da vida do grande homem de letras.

Camilo foi unico, foi tipico na fase amorosa. Amando platonicamente a Amelia das noites do Tejo, para quem ele

«mundos tinha
no coração para dar-lhos»,

a doce e bucolica Joaquina, a seductora Elmena, que lhe fez brotar «as primeiras lagrimas do coração», a «melancolia e taciturna» Maria do Adro, cuja recordação lhe ditou paginas admiraveis de shakspearianismo, cheias de alma e de arte, a Luiza «flôr dentre as fragas», é arrastado pela impulsibilidade do seu coração, á Cadeia da Relação, no Porto, em virtude do rapto de Patricia Emilia de Barros, a mulher a quem ele «devia tremendos sacrificios», que romanticamente se dispõe a acompanhar o futuro preexcelso literato, quando ele se dirige para Coimbra a continuar os seus estudos.

E' ainda o seu coração sensibilissimo que o leva á tentativa de suicidio, em 1849, quando Camilo quiz repartir essa viscera nobre pela «mulher dos tremendos sacrificios», e por uma alta dama literata, cujos salões, no Porto, eram frequentados pela roda dos rapazes elegantes, em que ele primava como o mais inteligente e audacioso.



Camilo Castelo Branco

Mas todos estes amores foram ligeiras faulhas, comparados a esse grande fogo de alma, que foi a sua incomensuravel paixão por D. Ana Placido, «a mulher formosa — a santa do seu amor».

Foi essa paixão sobrehumana, o principal incidente da sua vida agitada.

Sofrendo aviltantes insultos dos incompreendedores das grandes almas que, amarradas por uma gargalheira de ferro, se lançaram juntas no abismo que os seus corações cavaram, antevendo um futuro horrivel, cheio de incertezas e prometedor de cataclismos pavorosos, esses dois entes — Camilo e D. Ana Augusta — predestinados para serem um exemplo unico de amorosos desgraçados, souberam as vicissitudes, e sair vitoriosos da grande luta em que se lançaram contra a sociedade, que contava por seu lado a adversidade funesta ás pessoas que vivem pelo espirito.

A prodigiosa e fecunda vocação literaria de Camilo, parece ter sido estimulada por esse ingente drama de amor, que tanto cruciou a sua alma.

Foi na Cadeia da Relação, quando preso juntamente com D. Ana Placido, que ele mostrou um extraordinario talento literario, origem da aureola de gloria que acompanhará a sua memoria através de gerações infinitas, foi aí que se aperfeiçoou a sua linguagem vernacula e sarcastica, que o tornou inegualavel a todos os cultores modernos da lingua portuguesa.

* * *

Mais um ano passado, e estaremos no 1.º centenario de Camilo.

A inexoravel desgraça que toda a vida o perseguiu, ainda depois da sua morte o não deixou. Os orientadores da sociedade actual têm obliterado essa estranha figura, cheia de grandeza, de arte, de tragedia e de sonho, espirito deslocado numa época em que foi por muitos incompreendido, e abandonado por todos os que tinham por obrigação auxiliar as manifestações de génio. Mas se o seu génio foi tão grande, que muitos recearam ser esmagados por ele...

A ingratidão dos portugueses para com a memoria do Mestre, é manifesta. Tudo o que se tem feito em homenagem ao colosso da nossa literatura, e que é pouquissimo, tem sido apenas da iniciativa dos admiradores do seu génio, que, felizmente, são em grande numero.

Aos novos, especialmente á mocidade academica, como futura orientadora da vida social, cumpre o encargo de concorrer para a perpetuação da memoria do excelso vulto que tanto honrou a nossa patria, e que a geração actual tem esquecido.

A Academia Portuguesa deverá tomar a seu cargo a missão de organisar a celebração condigna do proximo centenario do autor duma obra, que constitue um monumento de grande valor patriotico e de extraordinaria beleza moral.

Foi quando estudante, no Porto, que Camilo publicou os seus primeiros trabalhos literarios, que embora vacilantes pela fórma e pelo assunto, eram, no entanto, prenuncios claros do grande génio que mais tarde se manifestou.

Estamos convencidos que os estudantes portugueses, conscios do indiscutivel dever de honrar a memoria de quem tanto honrou o nome de Portugal, legando-nos com o seu talento uma literatura comparavel á dos melhores literatos estrangeiros, saberão desempenhar-se nobremente dessa missão honrosa.

A. B.

TEATRO S. CARLOS
Ámanhã, sabado, e depois de ámanhã domingo
22.ª e 23.ª recitas ordinarias
As duas ultimas representações da comedia lirica de Goldoni, musica de Wolff-Ferrari
Le Donne Curiose
Brevemente: pela primeira vez em Portugal a comedia lirica «O CAVALEIRO DA ROSA»

TEATRO da TRINDADE
Telefone C-876 HOJE, ás 21 horas
7.ª recita de assinatura
1.ª representação da peça em 3 actos
A PRISIONEIRA
Fecha o espectaculo a notavel «cancionista»
CONSUELO HIDALGO

APOLO Telef. N. 4129
A incomparavel revista
FRUTO PROIBIDO
ampliada com 5 numeros Novos
Grandiose sucesso
da COMPANHIA OTELO DE CARVALHO
A'manhã Recita dos autores
50.ª FRUTO PROIBIDO

Teatro S. Luís
SABADO, 15 Ás 9 horas da noite
UNICO RECITAL DE PIANO
pelo insigne pianista
VARELLA CID
Obras de Bach-Tausig, Mozart, Chopin, Scarlatti, Albeniz, Turina, Rey Colaço, Fragoso e Manuel Infante
BILHETES Á VENDA

QUARTA-FEIRA, 19 em recita de homenagem a Robles Monteiro
A La Fé!

TEATRO SÃO LUIZ
HOJE
Grande sucesso Espectaculo de gargalhada
Os 28 dias de Clarinha
Protagonista: Auzenda de Oliveira

POLITEAMA
Empresa LUIZ PEREIRA Tel. 3028-N.
COMP.ª REY COLAÇO-ROBLES MONTEIRO
Ás 21,30 — Ultima semana da peça de extraordinario exito, verdadeira fabrica de gargalhada
Greve geral
Quinta-feira, 19: Á LA FÉ!...

DR. MIGUEL DE MAGALHÃES
Monitor da clinica de Necker — Paris
RINS e vias urinarias. Venereologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º ás 15 h. Telef. 5205

TEATRO NACIONAL Telef. N. 3049
HOJE — «Reprise» da delicada comedia de Brieux
tradução de Antonio Horta e Costa
SIMONE
Peça interessantissima Esplendido conjunto
A seguir: «INGLEZES...» original de Lorjó Tavares, em 5.ª recita de assinatura

TEATRO AVENIDA
Tel. N. 4356 HOJE, ás 21 horas
O maior de todos os exitos
O POÇO DO BISPO
Brilhante sucesso da
— Companhia Satanela-Amarante —
de que faz parte Nascimento Fernandes

— O TEMPO —

Situação geral ás 7 h. de 14: Depressão entre os Açôres e Marrocos 754mm. Pressão em Lisboa 750mm. Vento SE bonançoso na costa OE de Portugal, nos Açôres vento S moderado. O barometro desce nos Açôres, Islandia, OE da Escandinavia, Escossia S da peninsula e Italia, e sobe no resto da Europa.

Tempo provavel no dia 15: Tempo duvidoso; vento SE moderado, ceu nublado.

A Cidade

COLARES-BURJACAS
- O MELHOR VINHO DE MESA -

Chá das cinco

Sangue azul

José Gentil anda rouco
De pedir em altos brados
Ao povo egoista e mouco,
P'ra do sangue dar um pouco
Em favor dos desgraçados.
Mas, p'lo que «A Tarde» dizia,
Parece que entre as «dadoras»
Se inscreveram outro dia,
Algumas nobres Senhoras
Da nossa aristocracia.
Fizeram-no com presteza
Isenta de espalhafatos,
E co'a facil singeleza
Com que a gente da nobreza
Usa fazer destes actos.
Os «parvenus» milionarios,
Do «snobismo», o mais taful,
São porém muito contrarios
A que em tipos ordinarios
Se transfunda sangue azul.
Eu hei de, emquanto escrever,
Defendê-las «á outrance»:
Que isso é mais nobre, a meu vêr,
Que muita «mésalliance»,
Que tenho visto fazer.

Irra!

Irra! E' demais! Vou fugir!
Depois de tanto flagelo
Não sei que mais possa vir!
Mas estou a presumir
Que vem o Perigo Amarelo!
Ele é a chuva e o frio;
Boatos de mau agoiro;
São batalhas no Rocio,
E o raio do senhorio
Que quer as rendas em oiro:
São trancas cerrando a porta
Onde ha o licor da vinha;
E alta noite a hora marta,
A policia que nos corta
A gatorina á escovinha;
Tremores de terra, boatos;
Assaltos e vendavais;
Bombas de varios cloratos;
São «grippes» e desacatos . .
Irra! Caramba! E' demais!
Depois de tanto revez,
Só falta que em novo ataque
Nos venha o John outra vez,
P'ra nos «passer á tabac»,
— Como se diz em francês.—

João Fernandes.

Uma interessante exposição

No Salão Bobone inaugurou-se uma curiosa exposição de candeeiros de ceramica portuguesa, holandesa, chinesa e de Rouen, do sr. Maurice Barret.

A exposição tem sido muito visitada.

Na pintura de interiores, nem as proprias tintas a oleo dão tão bons resultados como a Tinta d'Agua CININA, economica e duradoira,

de

COMPANHIA INDUSTRIAL DO NORTE

Agentes de vendas para todo o paiz:
DIAS & PINTO LOPES, L.da
R. Passos Manuel. 75—Porto

A venda: JOAO NUNES DOS SANTOS
Rua do Mundo, 106 — Lisboa

UMA OBRA SIMPATICA

As recitas

de caridade

no teatro de São Luiz

a favor

das "Florinhas da rua,,

Ha em Lisboa uma instituição protegida por algumas senhoras da nossa melhor aristocracia, que se destina a receber as rapariguinhas pobres que não têm no mundo outra luz que não seja a luz das estrelas e outro sustento além do ar que todos nós respiramos.

Tem este nome simpatico: *Florinhas da rua*. Iniciada ha alguns anos pelo alto espirito caritativo da sr.a condessa de Rilvas, foi-se desenvolvendo a pouco e pouco, mercê da iniciativa particular, constituindo já hoje uma interessante realidade.

Para que as *Florinhas da rua* continuem a viver, com relativo desafogo, uma comissão de senhoras da nossa aristocracia e do corpo diplomatico promove, nas noites de segunda e terça-feira, duas elegantes recitas de caridade, no teatro S. Luiz, a favor da benemerita instituição.

Um grupo muito interessante de amadores, que o publico elegante das recitas de caridade tem aplaudido por mais duma vez, representará as zarzuelas de grande exito *Cancion del Olvido* e *Pobre Valbuena*.

Estas duas recitas, que marcam o inicio das grandes festas de beneficencia deste inverno, devem constituir um autentico acontecimento mundano e artistico.

As quatro principais interpretes das duas zarzuelas, ás quais emprestam todo o brilho do seu talento e toda a graça da sua formosura, são as sr.as D. Laura Reis Ferreira, D. Maria Teresa Machado Ferreira de Carvalho e Silva, D. Eulalia Selles de Sande e Castro e a sr.a baroneza de Ortega.

São já conhecidos os meritos artisticos de tão ilustres amadoras, recordando-se ainda a Lisboa elegante da maneira como as duas primeiras representaram ha anos, em S. Carlos, a celebre opereta francese *Rip* e as duas ultimas, no Politeama, as zarzuelas chicas *Verbena de la Paloma* e *Alegria de la Huerta*.

Os ensaios decorreram o melhor possivel, devendo as noites de segunda e terça feira marcar para as distintissimas amadoras um novo triunfo, pela maneira brilhante como interpretem os seus papeis.

O exito de concorrencia deve exceder toda a espectativa, porque já hoje estavam completamente esgotados os bilhetes para as duas recitas de caridade.

D. Laura Reis Ferreira

D. Eulalia de Sande e Castro

Baroneza de Ortega

Maria Tereza Machado Ferreira de Carvalho e Silva

UMA INDUSTRIA

A fabrica

"VISTA ALEGRE,,

comemora no dia 1 de julho

o centenario

da sua fundação

Constou-nos que a Fabrica da Vista Alegre estava organisando uma exposição. E resolvemos ouvir o sr. João Pinto Basto, que é o actual administrador:

—A Vista Alegre concorre com exemplares do seu Museu a uma exposição retrospectiva das suas porcelanas, da qual participarão todos os possuidores e coleccionadores de objectos de valor por ela produzidos. Na verdade, conseguir juntar o maior numero possivel de objectos de valor artistico fabricados pela Vista Alegre, será a forma mais solene de comemorar o centenario da sua fundação.

—Ha, pois, cem anos que a Vista Alegre foi fundada?

—Foi no dia 1 de Julho de 1824 que D. João VI lhe concedeu o alvará para o seu estabelecimento, outorgando-lhe o titulo de Real e varios previlegios, atendendo á utilidade dessa Empreza. Para nós, não se trata apenas de festejar uma data; como descendentes do fundador e membros da familia Pinto Basto, em cuja posse e direcção a Vista Alegre se tem sempre conservado, cumpre-nos concorrer para todas as manifestações que possam honrar e perpetuar a memoria de José Ferreira Pinto Basto, que com tanto entusiasmo se devotou á criação dessa industria e que tantas dificuldades teve para a pôr a funcionar. Na fabrica, será inaugurado um monumento ao fundador e serão realisadas varias festas comemorativas dedicadas especialmente aos seus 600 operarios.

—E a exposição onde se realisará?

—Apresentada a ideia, foi acolhida gentilmente pelo sr. dr. José de Figueiredo, o incansavel e ilustre director do Museu de Arte Antiga, que ainda ha pouco, tão proficientemente dirigiu a organisação da nova sala de exposição das porcelanas de Luiz Fernandes. Desde logo se prontificou a dedicar a sua protecção a esse empreendimento, e, auxiliado por uma comissão patrocinadora composta de alguns dos mais ilustres nomes da nossa «élite» artistica, propõe-se efectuar a exposição no proprio palacio das Janelas Verdes. Nesse meio artistico, maior realce terão os produtos dessa secular industria nacional que por fases tão brilhantes tem passado, e que ultimamente se tem evidenciado pelo impulso artistico dado á sua fabricação.

—Houve um periodo durante o qual, entre nós, mal se apreciaram as porcelanas?

—E' facto. A porcelana foi sempre, e em toda a parte, uma industria de «elites». As suas fabricas fôram sempre consideradas como instituições nacionais, trabalhando sob o patrocinio dos governos e das Casas Reinantes. A's fabricas de Sèvres, de Meissen, de Compenhague e á propria Vista Alegre fôram dados os titulos de Reaes Fabricas; porém, entre nós, tem-se dado pouco apreço ás porcelanas, chegando-se a não as distinguir das faianças.

—E espera-se grande concorrencia de expositores?

—Estamos deveras entusiasmados com a afluencia de exemplares que teem sido postos á disposição da comissão. Está sendo elaborada uma memoria sobre a fabrica, que será acompanhada do catalogo ilustrado da exposição. Nesse trabalho será tambem publicada uma colecção das marcas da fabrica, que será seguramente apreciada pelos amadores de porcelana. Confiamos que a exposição terá um brilhante sucesso e que o publico acolherá com simpatia e interesse esse certame retrospectivo da longa vida artistica da nossa velha e afamada fabrica.

Dr.a Laurinda Alambre
MEDICA
Doenças uterinas — Partos — Electroterapia
Consultorio:
Rua Garrett (Chiado), 36, 1.° E.
Consultas ás 15 horas—Telef. C. 3680
Morada: Av. Conde Valbom, M. F., 1.°

Telefones do "Diario de Lisboa" Redacção--C. 3194 Administração--C. 1470

Dr. Fernando Fonseca
regressou da Alemanha e retoma a sua clinica
CONSULTORIO:
PRAÇA LUIZ DE CAMÕES, 46-1.º
Tel. C-2430

A Cidade

Deseja almoçar, jantar ou cear bem? Vá á
A Peninha
BONS GABINETES
67, R. PASCOAL DE MELO, 69
(A ESTEFANIA)

ARTE FEMININA

Bordados PORTUGUEZES de D. Maria Margarida Santos estão expostos no Salão Bobone

D. Margarida Santos, que pela segunda vez expõe, no Salão Bobone, as primicias da sua arte encantadora e delicada, bordados portugueses, com legendas populares uns, outros feitos sobre motivos antigos,—merece, pelo carinho amoroso com que trabalha o linho e dá ao fio curvas sinuosas, amplexos vibrantes, grinaldas floridas, em sugestivas côres, em raros brilhos, em ardentes cintas, que seja considerada como um dos nossos mais altos espiritos criadores, capaz de determinar uma fecunda ressurreição desta arte tão caracteristica e portuguesa.

D. MARIA MARGARIDA SANTOS

E' com prazer que registamos que os louvores que a critica lhe dispensou o ano passado, em vez de a encher de orgulho e de satisfação, a obrigaram a percorrer uma longa estrada de alta perfeição artistica, até encontrar as maravilhas que acabamos de ver.

D. Margarida Santos tem uma alta qualidade: é imprimir aos seus bordados, sem tramas complicados ou temas complexos, um cunho acentuadamente português. Todos eles são ingenuos, simples, quasi liricos, numa policromia discreta, que absorve a retina, a prende, a encanta.

Eles vão exumar das cinzas do passado, as linhas medievais das colchas antigas, os ralos dos conventos, os rendilhados das grades. Dão vida aos pequeninos fantoches do amor, simplificam-os para lhes dar beleza e intenção, maravilham-nos com os seus passos, tecidos harmoniosamente; com as suas almofadas caprichosas — e, em tudo isto, ela consegue, por um admiravel virtuosismo de linha, dar aos bordados, aspectos de telas impressionistas; manter seguro, firme, definitivo e decorativo os seus recortes, num admiravel desenho. A linha, pela intensidade da côr, chega a ser tinta, oleo, quadro.

A sua exposição é um deslumbramento intimo.

D. Margarida Santos consegue, num tempo onde todos os recursos artisticos estão quasi esgotados, criar coisas inteiramente novas. Vejam-se os seus encantadores *edredons*, onde ha aplicações de peles, entermeiadas de ornates; os seus *coussins* aveludados; as suas toalhas filigranadas pela linha das Caldas, e tantissimos outros bordados, que fazem desta exposição um notavel acontecimento artistico que merece ser admirado e encorajado.

É O FOTOGRAFO VASQUES
QUEM NA PRESENTE OCASIÃO ESTÁ BATENDO O «RECORD» DA PERFEITA EXECUÇÃO DA MODERNA FOTOGRAFIA, A PREÇOS EXCEPCIONAES
LARGO RAFAEL BORDALO PINHEIRO (AO CHIADO)

SENHORIOS E INQUILINOS

As rendas das casas podem ser aumentadas em face do decreto publicado?

O problema do inquilinato, que, a par do da carestia da vida, ha muito vem preocupando a atenção geral da população do Paiz, continua a não se mostrar claro aos olhos de ninguem. E' uma embrulhada de tal ordem que só os especialistas, em leis e decretos, poderão perceber, ainda assim com alguma dificuldade.

O «Diario de Lisboa» que já, por varias vezes tem ouvido, sobre o assunto, o sr. dr. Catanho de Menezes, senador, magistrado e antigo ministro da Republica, resolveu procurá-lo hoje novamente, a fim de nos conceder uma entrevista definitiva; pela qual o problema do inquilinato se podesse tornar claro e simples, aos olhos dos leitores. Efectivamente, o sr. dr. Catanho de Menezes que alia, ao seu saber juridico, uma afabilidade encantadora de trato, pôz a questão a nu, tendo começado por nos dizer o seguinte:

—Em tempos apresentei no Senado um projecto de lei que tinha por fim, evitar que a transmissão dos predios fizesse caducar os arrendamentos, quando estes se não fizessem em titulo autentico ou autenticado, porque, conforme interpretação dos tribunais, o artigo 34 do decreto 5411, em vigor, dá logar a essa caducidade.

—E têm-se feito abusos, não é assim?

—Enormes abusos, praticados á sombra daquele artigo, vendendo-se predios para excluir os inquilinos.

—E o projecto aprovado ontem?

—A segunda secção do Senado aprovou ontem um projecto cuja doutrina está consignada no artigo 1.º de projecto que os jornais hoje publicaram. Mas, a proposito dessa aprovação, o sr. ministro da Justiça, que compareceu á sesão, apresentou uma proposta de aditamento ao meu projecto, referente ao aumento de rendas, e á suspensão das acções de despejo. Houve viva e acalorada discussão a este respeito, e, depois de algumas modificações, apresentadas a esse aditamento, a secção aprovou o projecto.

—E acha legitimo o novo aumento?

—Era uma coisa que se impunha, nos limites rasoaveis, atenta a desvalorisação do escudo, sendo esse aumento relativo ás rendas estabelecidas até 28 de Novembro de 1914, e ainda para as posteriores, mas sendo para essas um coeficiente muito menor, e na proporção estabelecida no artigo 25 da lei n.º 1368, que remodela o nosso sistema tributario.

—E quanto á suspensão das acções?

—Doutrina semelhante foi adoptada em França, em 1922, se a memoria me não falha.

—As providencias do projecto são, pois...

—... de caracter provisorio, pois que só vigoram até que o Parlamento vote a lei tão reclamada sobre o arrendamento de predios urbanos. Até lá torna-se urgente promulgar certas medidas que garantam a estabilidade do lar, permitindo, entretanto, aos senhorios, a elevação de rendas, que tanto teem reclamado.

—E quando teremos uma nova lei de inquilinato?

—As discussões, sobre o assunto, temse protelado e, mais do que isso, arrastado na Camara, que, realmente, não posso aventar uma data aproximada. No entanto, o problema é capital e urgente. As Camaras resolverão.

—Mas a opinião de V. Ex.ª?

—A minha opinião, porem, é que, dadas umas certas bases, o governo seja autorisado a publicar um decreto em que se unifique a legislação sobre inquilinato, introduzindo-lhe as providencias necessarias.

—Mas os diplomas que, até hoje, teem regido a materia do inquilinato...

—Todos teem saido do poder executivo, como são os decretos de 12 de Novembro de 1910, o decreto n.º 4.499 de 28 de Junho de 1918 e o decreto, agora em vigor, n.º 5.411 de 17 de Abril de 1919 — chamado a «lei Granjo». Excepcionalmente a lei n.º 828 de Setembro de 1917 publicou algumas providencias ácerca do inquilinato, mas esta lei foi revogada pelos decretos posteriores.

Eis o que nos disse o sr. dr. Catanho de Menezes sobre o problema do inquilinato, duma maneira clara e precisa. O resto incumbe ás Camaras e, se estas o permitirem, ao governo

A crise em Angola

A Associação Comercial pede imediatas providencias

A Associação Comercial de Angola telegrafou ao chefe do governo e a outras entidades, pedindo providencias urgentes para atenuar a crise economica e financeira que aquela provincia está atravessando.

Acrescenta que a metropole deve dar imediata assistencia financeira á provincia, em virtude de ter o monopolio da exploração dos regimens aduaneiro e bancario e direitos de bandeira, com 75 por cento de cambiais de reexportação.

O telegrama diz ainda que a crise não pode ser resolvida desde já com o aumento de produção e exportação, por falta de mão de obra e de caminhos de ferro, cuja demora de construção é inexplicavel.

Cedulas falsas

Prisão de dois individuos que se dizem comerciantes

Foram presos Carolino José e Rodrigo Guilherme, que se dizem comerciantes e moradores na rua da Paz, 52, 3.º, que são acusados de passadores de moeda falsa.

No acto da captura a policia apreendeu aos presos duas carteiras com alguns papeis comprometedores e bem assim a quantia de 1.000 escudos.

Uma representação

A junta de freguesia de S. Romão do Canedo, concelho de Santo Tirso, representou ao ministerio da Justiça, pedindo que na séde daquela freguesia seja criado um julgado de paz.

Pelos teatros

Varela Cid

E' ámanhã que, no S. Luis, o insigne pianista Varela Cid realisa, á noite, o seu recital com um notavel programa, em que executará, em primeira audição, duas celebres composições dos notaveis maestros espanhois Manoel Infante e Turina, e outras de Bach, Tausig, Chopin, Mozart, Scarlatti, Rey Colaço e Fragoso. E' de crer que o S. Luis se encha de todos os bons amadores de musica e dos admiradores do talento incontestavel de Varela Cid, hoje considerado um grande artista.

VARELA CID

«Fogueiras de S. João»

Em 5.ª recita de assinatura, representou-se ontem, em «première», no Sá da Bandeira do Porto, a peça de Sudermann, «Fogueiras de S. João», traduzida pelo nosso colega de imprensa Acurcio Pereira e pelo actor Antonio Pinheiro. A peça atingiu um exito colossal e Lucilia Simões obteve mais um notabilissimo triunfo, na interpretação da protagonista, tendo-a os espectadores, que enchiam literalmente o elegante teatro, coberto de aplausos, de que participaram todos os artistas da companhia, nomeadamente Erico Braga e Antonio Pinheiro, que ensceneu a peça com a sua habitual competencia.

Alexandre de Azevedo

Realiza-se na proxima segunda feira, em 8.ª recita de assinatura, no Trindade, a festa artistica do ilustre actor Alexandre de Azevedo, primeira figura masculina da companhia Aura Abranches. Alexandre representará o 1.º acto da «Simone», em que tem um admiravel trabalho, completando o espectaculo o 1.º e 2.º actos da peça «O Grande Amor». A fechar realiza-se «Um fim de festa», no qual Alexandre de Azevedo cantará as suas admiraveis canções portuguesas, muitas das quais inteiramente novas; Henrique Alves recitará versos e a esposa do festejado, madame Helena de Azevedo, senhora brasileira da melhor sociedade do Rio de Janeiro, recitará tambem versos em português e francês.

Atrás do reposteiro

No Nacional realisa-se hoje a «reprise» da peça «Simone» e, no Trindade, a 7.ª recita de assinatura, com a peça «A prisioneira», fechando o espectaculo a cancionista Consuelo Hidalgo.

—Os emprezarios das casas de espectaculos de Lisboa e de todo o país, em virtude do aumento do imposto do selo, deliberararam não afixar cartazes nas ruas de Lisboa, fazendo-o apenas ás portas dos teatros e cinemas e anunciando nos jornaes.

—Foi ontem dissolvida a companhia de opereta que funcionava no Eden Teatro.

—Com a comedia «Os ingleses», de Lorjó Tavares, que sobe á scena no Nacional na proxima semana, representar-se-ha tambem a peça, em 1 acto, de Carlos Ferreira, «A Irmã Cruz de Guerra».

—A acção da peça «A la fé!...», 4 actos, em verso, de Alfredo Cortez, que no dia 19 sobe primeira vez á scena, no Politeama, em festa do actor Robles Monteiro, passa-se em Coimbra, 1245-1248. Na peça entram tambem os artistas Maria Lagôa, Antonia Mendes, Delmiro Rego, Tarquinio Vieira, Vital dos Santos, Luiz Leitão, Matos Reis, João Guerra e Francisco Silva. A figuração compõe-se de homens de armas, guerreiros, pagens, damas de honor, etc. A parte da primeira figura feminina é desempenhada, como já dissemos, pela ilustre artista Amelia Rey Colaço.

—Consuelo Hidalgo, a notavel cancionista que, desde sabado gordo, vem obtendo exitos diarios no Trindade, tem amanhã a sua festa, despedindo-se do publico de Lisboa. A distinta artista cantará, além dos numeros, de maior sucesso, alguns «couplets» novos, assistindo ao espectaculo o sr. ministro da Espanha.

RELATORIO E CONTAS DO Banco Nacional Agricola

EXERCICIO DE 1923

SENHORES ACCIONISTAS

Cumprindo a lei e os estatutos, temos a honra de submeter á vossa apreciação o balanço e contas do nosso segundo exercicio.

Continuamos, durante ele, a desenvolver o programa iniciado no ano anterior.

Igualmente, e sempre em cumprimento do nosso primacial objectivo, nos tem merecido interesse permanente o problema inadiavel da hidraulica agricola, sendo apenas, devido a inevitaveis delongas técnicas o não termos iniciado a primeira obra de tomo nesse capitulo de tão decisiva influencia na intensificação cultural e populacional e, consequentemente, no afloramento de novas riquezas.

Ao regular desdobramento da nossa acção, veio, porém, interpor-se a tremenda exacerbação da crise economico-financeira, em meados do ano findo, de tão corrosiva acção sobre a vida portuguesa.

Sob a sua influencia têm de ser apreciados os resultados obtidos pelos varios organismos: — comerciais, industriais e bancarios —, por que se departiu, em 1923, a actividade nacional.

Encarados á luz dela, como de justiça, os numeros do balanço que vos apresentamos, vereis que, longe de desanimadoras, são de encorajar, as conclusões que ressaiem.

Os lucros liquidos de todas as despesas e encargos sociais, atingiram a importancia de 2:333.956$24 a que ha a juntar o saldo da conta de Ganhos e Perdas, vindo do ano anterior, na importancia de esc. 117.565$24, o que prefaz esc. 2:451.519$48, a que propomos a seguinte aplicação, em harmonia com os estatutos:

5 p. c. para fundo de reserva legal	122.575$97
1.º dividendo de 3 1/2 p. c., já distribuido	700.000$00
para dividendo complementar de forma a prefazer 8 p. c. depois de deduzidos os impostos respectivos	1.198.062$25
5 p. c. de percentagem á direcção s/esc. 2:333.956$24	116 697$81
5 p. c. para fundo de consolidação do activo	122.575$97
5 p. c. para fundo de regularisação do activo	122.575$97
saldo para conta nova	69.031$51

Ao nosso muito digno Conselho Fiscal patenteamos o maior reconhecimento, pela cooperação, leal e constante, que sempre nos prestou, facilitando-nos, de forma notavel, o desempenho da nossa missão.

Antes de terminar, é com a mais intensa comoção que queremos prestar ao nosso ilustre amigo sr. Candido Sotto Mayor e á casa Pinto & Sotto Mayor, a homenagem do nosso indelevel reconhecimento pelo apoio, incondicional e valioso, que junto deles encontramos nas horas de maior acuidade da crise a que aludimos acima.

Amparados por tão prestimosos auxiliares, podemos encarar o futuro sem quebrantamentos de energia, — prejudiciais á boa orientação e firmeza administrativas —, e de fé no nosso destino, que antes se nos deve de antolhar seguro e brilhante.

Para mais, a profunda modificação na estrutura economica do Banco, que dentro em breve ides ter ocasião de apreciar, muito concorrerá para reforçar os nossos meios de acção e o integral desenvolvimento do nosso programa estatutário.

Lisboa, 25 de Janeiro de 1924

O GERENTE
José Marques Pereira

A DIRECÇÃO
Eduardo Fernandes de Oliveira
Joaquim Nunes Mexia
Mario Augusto de Miranda Monteiro
Eduardo Julio Corrêa de Barros
Ruy de Andrade

Balanço em 31 de Dezembro de 1923

ACTIVO

Accionistas	38.625$00
Agencias e correspondencias	2:248.572$16
Bilhetes do Tesouro	423.000$00
Caixa	798.488$15
Cambios	35.637$67
Cauções	7:742.421$96
Cauções estatutarias	75.000$00
Contas diversas	7:775.766$69
Correspondentes no estrangeiro n/c	2.032.215$48
Correspondentes no estrangeiro s/c	12.084$80
Depositos noutros Bancos	1:701.707$93
Despesas de instalação	566.100$89
Devedores e Credores	4:827.865$01
Dividendos	718.550$00
Edificios	903.425$30
Efeitos depositados	1:289.293$00
Emprestimos e Contas Correntes com caução	8:421.459$09
Fundos fluctuantes	721.622$78
Letras (sôbre o País) descontadas e transferencias	7:046.590$29
Maquinismos diversos	14.927$81
Mercadorias	1:446.427$03
Mobilia e utensilios	444.692$32
Operações de Fomento Agricola	190.949$91
Participações de caracter Agricola	3:671.77?$00
Participações financeiras	177.166$66
Propriedades rusticas	324.430$81
	53:653.775$74

PASSIVO

Capital	20:000.000$00
Cambios	9.342$00
Caucionados	7:742.421$96
C/Diversas	13:471.667$27
Credores por cauções estatutarias	75.000$00
Credores por efeitos depositados	1:289.293$00
Depositos á ordem	4:875.255$70
Depositos a praso	468.166$46
Depositos em moeda estrangeira	1:220.291$36
Devedores e Credores	1:291.139$73
Dividendos	70.472$36
Fundo de consolidação do activo	225.472$31
Fundo de regularização de dividendos	210.002$24
Fundo de Reserva	225.472$31
Ganhos e Perdas	2:451.519$48
Agencias e Correspondencias	16.186$13
Correspondentes no Estrangeiro, s/c	11.973$43
	53:653.775$74

O Chefe do escritorio
João de Matos Rodrigues

O Director Delegado
Eduardo Corrêa de Barros

Desenvolvimento da Conta de Ganhos e Perdas

Lucros:		
Saldo do ano anterior		117.563$24
Lucros apurados neste exercicio		4:133 723$36
		4:251.286$60
Encargos:		
Juros pagos aos nossos depositantes á ordem e a praso	146.660$50	
Despesas de administração e pessoal	450.392$04	
Contribuições e impostos	690.955$61	
Despezas de expediente e diversas	511.758$97	1:799.767$12
Lucros liquidos		2:451.519$48
		4:251.286$60

Parecer do Conselho Fiscal

SENHORES ACCIONISTAS:

O vosso Conselho Fiscal, cumprindo as disposições do n.º 7 do art. 176.º do Codigo Comercial, examinou o Balanço, Contas e Relatorio apresentados pela Direcção e vem dizer-vos que os julga merecedores da vossa aprovação, por isso tem a honra de vos propor:

1.º — Que aproveis o relatorio, balanço e contas do exercicio do ano findo;

2.º — Que o saldo da Conta de Ganhos e Perdas seja aplicado pela forma proposta pela Direcção;

3.º — Que deis um voto de louvor e agradecimento á Direcção e Junta Consultiva pelo zelo e dedicação com que trataram os negocios do nosso Banco.

Lisboa, 12 de Fevereiro de 1924.

D. Luis Filipe de Castro (Conde de Nova Gôa)
Manuel Nunes da Silva
Antonio de Menezes e Vasconcelos
Alvaro de Miranda Pinto de Vasconcelos
Antonio dos Santos Cidraes

TINTURARIA PORTUGALIA

Tinge, limpa, plissa todo o vestuario

Extrae o pó, limpa e tinge: TAPETES e CARPETES por maiores que sejam assim como

ESTOFOS e CORTINADOS

R. do Ouro, 234, 242, 1.º — BARROS & SANTOS
Rua Prior do Crato, 56 — Alcantara
Avenida de Chelas — Chelas — Xabregas

PINTO & SOTTO MAYOR
BANQUEIROS

LISBOA — RUA DO OURO, 18, 24
PORTO — PAÇA DA LIBERDADE, 28, 29

REPRESENTANTES EM PORTUGAL DO
BANCO PORTUGUEZ DO BRAZIL

Operações financeiras — Fundos publicos nacionais e estrangeiros

JOIAS ANTIGAS

Lindo sortido com Esmeraldas, Brilhantes, Diamantes, Perolas, etc., em exposição na joalheria

Barreto & Gonçalves Ltd.
Rua Eugenio dos Santos, 17
(Antiga R. de Santo Antão)
LISBOA
TELEFONE N.º 3:759

GARAGE CONDE BARÃO

Recolha de 180 automoveis

Venda e compra de automoveis
Oleos, gasolina, acessorios
Material electrico
Instalações electricas
Stock de lampadas «Philips»

Telefone: C. 5436
Telegrafo: *Garage Conde Barão*

Dias, Fonseca & Sotto-Maior, L.da
Largo do Conde Barão, 50 — LISBOA

CAMINHOS DE FERRO DO ESTADO

Torna-se publico que o vapor «Alentejo» tal como se encontra, desarmado, vai ser vendido em hasta publica, mediante proposta em carta fechada e lacrada, dirigida ao engenheiro chefe do Serviço de Material e Tracção da Direcção do Sul e Sueste, Barreiro, até ao dia 20 do proximo mês de Março.

Quem desejar examinar o referido vapor, bem como todos os seus pertences, deve dirigir-se ás oficinas da Casa H. Parry & Son, em Cacilhas, das 13 ás 17 horas dos dias 11 a 15 do proximo mês de Março, onde estará um agente destes Caminhos de Ferro para fornecer todos os esclarecimentos necessarios.

O vapor «Alentejo» tem as seguintes caracteristicas: Comprimento, 66,m150; Boca, 7,670; Pontal, 5,055; Calado á proa, 1,632; Calado á ré, 1,632.

Maquina Compound; condensador de superficie; caldeira de dupla frente, de chama invertida e com 6 fornalhas, (novas); duas ventoinhas para tiragem forçada; propulsores de rodas num veio motor unico; molinete com motor a vapor á proa e cabrestante com motor a vapor á ré.

A base de licitação é de 500.000$00, incluindo uma caldeira velha do mesmo vapor, que tambem é vendida juntamente, devendo realizar-se a abertura das propostas no dia 21 do referido mês, pelas 12 horas, na séde do Serviço Central de Material e Tracção, perante o respectivo engenheiro chefe, podendo ao acto assistir todos os concorrentes.

No caso de haver mais duma proposta com o mesmo preço, proceder-se-há á licitação verbal.

O adjudicatario deverá retirar do local em que se encontram, num prazo de 15 dias, todos os materiais pertencentes ao referido vapor.

Serviço de Material e Tracção da Direcção do Sul e Sueste. — Barreiro, 7 de Março de 1924. — O engenheiro-chefe do serviço, (a) *Lufino Mendes.*

Anibal Rodrigues

FALECEU

R. I. P.

A. WALDEN SUPARDO LTD. participa aos seus amigos e relações o falecimento em New York, onde residia, o Ex.mo Sr. **ANIBAL RODRIGUES**, cunhado do seu socio Gerente Sr. **ANDRE' MANUEL DE WALDEN SUPARDO.**

Anibal Rodrigues

FALECEU

R. I. P.

Edeltrudes Camara Rodrigues, Baronesa Schabinger Von Schovingen e seu marido (ausentes), Alexandre Herculano Rodrigues e sua mulher, Americo Rodrigues e sua mulher (ausentes), Albertina Camara Rodrigues Walden Supardo e seu marido, Armando Camara Rodrigues, participam ás pessoas de suas relações que foi Deus servido chamar á sua presença o seu muito chorado filho, irmão e cunhado Anibal Rodrigues, falecido em fevereiro p. p. em New-York, onde residia.

Avelino de Faria
Notario
Rua Nova do Almada, 64-1.º
(esquina da Rua de S. Nicolau)
TEL. C. 5367

ESTRANGEIRO

TUDO PARA A IMPRENSA
FABRICANTES E IMPORTADORES
João Baptista de Barros & C.ª, L.da
PORTO — LISBOA
Lisboa: R. Poço dos Negros, 83 C. 5298

DA INGLATERRA

A França está já resolvida a modificar a sua politica por causa do emprestimo...

LONDRES, 14

A imprensa diz que o emprestimo anglo-americano á França demonstra a amizade da Inglaterra e da America áquela nação e indica que a França está disposta a modificar a sua politica financeira e possivelmente a sua politica no Ruhr. O «Times» diz que o governo francês está disposto a não emitir mais emprestimos para satisfazer indemnisações para reconstruções nas regiões devastadas sem que o orçamento esteja regularisado e facilite meios para esse fim.—(R.)

Os serviços
do Ministerio da Guerra

LONDRES, 14

Na sessão de hoje dos Comuns o ministro da Guerra, sr. Walsh, declarou pertencer ao seu antecessor a responsabilidade da confecção do orçamento dos serviços da sua secretaria para 1924-1925, num total de 15 milhões de libras.

O sr. Walsh acrescentou que aquele documento era uma resultante da orientação daquele que o antecedeu na pasta da Guerra e que o exercito apenas tinha sofrido uma pequena diminuição de 164:500 para 152:600.—(L.)

A pena de morte
vai ser ou não abolida?

LONDRES, 14

A imprensa discute sobre varios aspectos a proposta apresentada na Camara dos Comuns por um membro do partido trabalhista, abolindo a pena de morte excepto para o exercito.—(R.)

A T. S. F.
e a transmissão telefonica

LONDRES, 14

Realizou-se ontem á noite, com feliz resultado, uma experiencia de transmissão, por telefonia sem fios, de musica de dança executada em Londres pela orquestra de Savoy, sendo ouvida com toda a perfeição em Nova York — (L.)

MOBILIAS
ao alcance de todos

Vendem se a prestações, construção forte, por preços em concorrencia, podendo o cliente angariar novos compradores, dentro do praso do seu contracto, usufruindo 10 % de comissão, o que o beneficiará até mesmo a ficar com a sua mobilia de graça. **As mobilias a prestações sofrem só 12 % de aumento ao ano.**

Rua Martens Ferrão, 20
Av. Fontes Pereira de Mello, 7

"PEROLA DO ROCIO"
Casa especialista em Chá e Café
EXPERIMENTEM o **magnifico café** desta casa. Envia encomendas contra reembolso.
ROCIO, 105

A SITUAÇÃO EM FRANÇA

A queda DO FRANCO e um artigo de "Journal des Finances,,

"As finanças publicas francesas não inspiram confiança ao estrangeiro,,

Ha dias, o *Journal des Finances* publicou dois artigos que produziram sensação na opinião publica francesa. Julgamos interessante transcrever aquele que se ocupa da situação financeira em França, o que fazemos sem comentarios, deixando a apreciação ao criterio dos leitores do *Diario de Lisboa*. De resto, parece-nos que algumas das questões abordadas neste artigo, assinado por Gaston Jèse, distinto professor de finanças na Faculdade de Direito de Paris, podem ser comparadas ás que preocupam o publico português.

M. Gaston Jèse começa por declarar que o seu artigo tem por fim esclarecer a opinião do *grande publico* sobre a situação real das finanças francesas.

E, continua assim:

«Até hoje os jornais oficiais proclamam aos quatro ventos que a razão da desvalorização da moeda está pura e simplesmente numa campanha abominavel, vinda de Berlim, com a cumplicidade dos especuladores estrangeiros anglofilos e germanofilos. Explicam tambem que o orçamento francês está em equilibrio, apenas no orçamento das *despesas recuperaveis*, ha *déficit*, e pretendem convencer-nos de que o balanço das contas com o estrangeiro acusa um ligeiro saldo em beneficio da França.

Ora isto não é bem a expressão da verdade. E eis as razões do que afirmo:

1.º As finanças publicas francesas não inspiram confiança ao estrangeiro (prova-o a depreciação consideravel do franco).

A queda é continua. Em Janeiro de 1910 o dollar valia 5 fr. 18. Em Fevereiro de 1924 ele custa 25 francos.

Portanto, é impossivel acreditar-se numa campanha que dura ha cinco anos.

2.º As declarações optimistas oficiais não se baseiam em provas concretas.

A distinção entre *Orçamento francês* e *Orçamento das despesas recuperaveis* não se deve fazer. Neste ultimo estão incluidas despesas que pertencem ao orçamento francês. Esta divisão assemelha-se um pouco á antiga distinção entre *Orçamento ordinario* e «*Orçamento extraordinario*.

Quanto ao apregoado recurso das receitas extraordinarias, é preciso saber-se que elas são na sua maioria ficticias, porque provêm da alta dos preços — consequencia da depreciação da moeda — Estão neste caso as receitas dos impostos sobre valores moveis sobre direitos de transmissão etc.

A alta dos preços trás para o tesouro um aumento *aparente* de receitas, porque ela implica um aumento de despesas. Mas destas ultimas ninguem fala. Para fixar a cifra das despesas, limitam-se a notar o montante dos creditos votados pelo Parlamento. E todos sabem que os creditos em França são sempre muito inferiores á realidade das despesas. Um aumento de receitas extraordinarias só teria valor se se conseguisse cobrir as despesas riais e não as despesas previstas.

Ora, num periodo de moeda desvalorizada, o acrescimo das despesas riais é fatal.

E, com varios exemplos, mr. Jése afirma que as declarações oficiais não se baseiam em nenhum documento seriamente estabelecido e fiscalizado.

Para apoiar as suas afirmações transcreve a frase de um senador que afirmava que nenhum ministro das Finanças seria capaz de dizer quanto se gastava num mês.

E para provar que o balanço das contas é, ao contrario do que se afirma, desfavoravel á França, limita se a citar um exemplo bem frizante que falseia todos os resultados: as exportações para as colonias francesas, pagas em francos-papel, são consideradas exportação para o estranjeiro, como se o franco-papel fosse uma divisa estranjeira.

E conclue: «Tudo isto prova que o estado das finanças publicas da França é pouco claro e que os oradores ofiiais são demasiado optimistas.

Depois, o notavel professor passa a analisar as causas financeiras do mal actual que são principalmente as seguintes:

1.º — *O «deficit» orçamental.*
2.º — *O «deficit» do Tesouro.*

Quais os remedios para a lamentavel situação da França?

1.º — O mais eficaz, mas sem duvida o mais dificil de conseguir, é a sinceridade na administração das Finanças.

2.º—O equilibrio orçamental. E para o restabelecer três medidas são necessarias: fazer economias; estabelecer novos impostos e renunciar a emprestimos. Mas não basta formular estes principios; é preciso saber explicá-los. Por exemplo: nem toda a economia é conveniente. Assim como um individuo que, querendo equilibrar as suas finanças, se decidisse a não comer ou a não ensinar a ler os seus filhos, cometeria um acto de loucura, assim os goveros não devem cortar as despesas necessarias. Seria loucura tambem diminuir os gastos destinados á educação popular e profissional, ou os creditos para fomentar a riquesa nacional. Agricultura, Comercio e Industria, etc., etc.

Para a aplicação de novos impostos é conveniente combinar as opiniões dos tecnicos com os principios da justiça social. Um programa, elaborado em 24 horas e constituindo num momento geral de 20 % sobre todos os impostos, aumenta as injustiças existentes e reforça os privilegios.

3.º—Para remediar o «deficit» do Tesouro não só é necessario não aumentar a divida, mas ainda consolidar a divida futuante. E isto é sem duvida o mais urgente.

4.º—Finalmente vem o remedio «politico» que é o mais importante.

Primeiro é necessario que a França demonstre com factos, desejar cooperar na paz mundial.

Isolando-se, todos os seus esforços serão vãos. E' que o problema politico domina sempre os problemas financeiros.

E o artigo termina assim:

«Le salut est entre nos mains. Les peuples forts ont besoin non point de féminements, mais de sang-froid, de courage, de volonté et d'énergie».

METAES PRATEADOS * * * SERVIÇOS PARA CHÁ E CAFÉ * * * FRUCTEIRAS * * JARRAS * * FLOREIRAS
BASTOS SILVA, L.da * R. S. NICOLAU, 81

DA ALEMANHA

O ultimo acto do "Reichstag,, dissolvido foi a creação do novo banco emissor

BERLIM 14

O ultimo acto legislativo do «Reichstag» dissolvido foi a votação do estatuto do novo banco emissor.

Não se fixou ainda a data para as novas eleições.

Nenhum jornal lamenta o desaparecimento do «Reichstag». O chanceler Marx declarou que o governo não pretende de forma nenhuma poderes ditatoriais, devendo sobretudo defender a estabilidade financeira interna do pais.—(L.)

O porto de Mamel
e o ministro Tchitcherine

BERLIM, 13

O ministro dos Negocios Estrangeiros da Russia, sr. Tchitcherine, protestou perante as potencias interessadas contra o facto de se regular a questão do porto de Memel sem a participação do seu país.—(L.)

Stinnes
continua bastante doente

BERLIM, 14

Huso Stinnes deverá conservar-se de cama por muito tempo, devido a uma forte gripe, tendo-lhe os medicos preceituado abstenção de todo o trabalho.—(L.)

O atentado
contra o ditador von Kahr

BERLIM, 14

Foram presos e serão enviados a julgamento 5 homens que tentaram assassinar o ditador bavaro von Kahr.—(L.)

Morreu
o general von Hueur

BERLIM, 14

Em Darmstadt faleceu o general alemão von Hueur, o qual, muito tempo, durante a guerra, foi governador de Anvers.—(L.).

No Coliseu dos Recreios
Sensacionais e admiraveis espectaculos

Maravilha, beleza, arte e bom gosto são os predicados que reune a nova companhia de circo que se está exibindo no Coliseu dos Recreios e que todas as noites é aplaudidissima pela numerosa assistencia que ali aflue.

Do programa da companhia fazem parte os melhores e mais celebres artistas mundiais, cujos trabalhos são de um efeito surpreendente, como o dos notaveis perchistas Murandinis, dos admiraveis equilibristas em arame The Eddys, dos maravilhosos ginastas de Trampolim Meteores, dos celebres «clowns» Irmãos Ferroni, etc.

Passar umas horas no Coliseu dos Recreios é, pois, uma necessidade espiritual que a todos se impõe, tanto mais que essa necessidade se satisfaz com um dispendio relativamente insignificante, o que não sucede em outra qualquer casa de espectaculos da capital.

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Londres, cheque	142$50	143$00
s/Paris..........	1$48	1$50
s/Madrid........	4$27,5	4$29,5
s/New-York.....	33$12	33$25

ULTIMAS NOTICIAS

CAMBIO DO DIA

	COMPRA	VENDA
s/Holanda.......	12$35	12$39,5
s/Suiça..........	5$73,5	5$75
s/Brasil	3$91	3$94
Libra esterlina...	160$00	165$00

PELO "SPORT"

A VOLTA A PORTUGAL em automovel vai realisar-se pela primeira vez

O anuncio da realisação duma «Volta a Portugal» em automovel, causou sensação nos meios desportivos. Já porque é a primeira vez que tal prova se vae disputar, já porque o proverbial mau estado das estradas portuguesas, lhe dá um certo tom de heroica aventura...

Fazer 3.200 quilometros em estradas nossas, ainda que dividida a distancia, em pequenas «étapes» medias de 300.000 metros, afigura-se á generalidade dos que já teem praticado o automobilismo—por sistema ou acidentalmente—tarefa de rarissimas probabilidades de exito:—um novissimo trabalho de Hercules...

O certo é que uma competição desse genero se vae fazer, organisada pelo jornal portuense «Sporting».

Encontra-se em Lisboa, o conhecido «sportsman» José Ferreirinha, justamente considerado como um dos melhores volantes da capital do Norte. E porque a iniciativa da prova veiu do Porto, resolvemos ouvi-lo sobre a «I Volta Automobilista de Portugal».

José Ferreirinha começou:

—«Em principio não concordei com a realisação dessa competição automobilista, por mim considerada como excessivamente dura.

«No carro que, creio, já começou a percorrer o trajecto escolhido, em trabalhos de preparação, os organisadores hão de sentir bem a dificuldade da prova».

—O regulamento...

—«Não concordo com ele em muitos pontos».

—Um deles...

—«O estabelecimento duma classificação geral. Numa prova como essa—de resistencia, economia e regularidade—torna-se impossivel conseguir uma formula que equilibre as diferentes categorias, num pé de igualdade para uma só classificação».

—Outro ponto de discordancia?

—«A imposição de determinados pesos por categoria. Eu tenciono correr com uma «équipe» de «Lancia» de «conduite intérieure». Porque se trata de carros leves em relação á cilindrada, ver-me-hei obrigado a carregá-los com 600 ou 700 quilos de tara inutil.

«Apesar de tudo isso, acho bem que a prova se faça, e vejo com prazer, que por ela ha um certo interesse—e justificadissimo».

—Mas em Lisboa ,não vemos que os automobilistas se interessem...

—«Esse interesse ha de vir. De resto; o Porto, por si só, ha de dar um belo contingente de concorrentes».

—E quantos carros julga que se alinharão á partida?

—«E' impossivel fixar um numero...»

—Mas fixe-o V. Ex.ª «malgrê tout»...

—«Uns trinta... Não sei...»

—E chegarão...?

—«Se chegarem uns dez, será motivo para regosijo grande...

Partido Radical

Consta que o coronel sr. Augusto Taveira, um dos revolucionarios do 31 de janeiro de 1891, se desligou do partido republicano Radical, enviando neste sentido um oficio ao directorio do mesmo partido.

MARIO MONTEIRO
ADVOGADO
COM AGENTES NO BRASIL
Consultas das 10 ás 11 e das 15 ás 17.
R. DOS FANQUEIROS, 114

Dr. Albino Pacheco
Regressado do Rio de Janeiro
CURAS PELA HORMOTERAPIA
Rua Nova do Almada, 80-1.º
da 1 ás 3 Tel. C. 535

O CONFLITO DE ONTEM

As violencias da policia CONTRA OS ESTUDANTES provocam uma manifestação de protesto

Quando transpuzemos o portão do Liceu Camões, saía o chefe do distrito que ali fôra apresentar as suas desculpas pelos sucessos de ontem.

O reitor, sr. dr. Claro da Rica contou-nos e comentou, em poucas palavras, o grave conflito entre a policia e os estudantes:

—Em face do que ontem vi,—eu que sou um amigo da ordem, fiquei com a impressão de que a maioria dos factos que se dão, são da responsabilidade da policia. Os guardas agrediram, a torto e a direito, não respeitando professores, nem oficiais do exercito, nem senhoras.

—Quais foram as razões do conflito?

—Diz a policia que os estudantes se meteram com as pequenas dos telefones e que estas requisitaram a sua intervenção...

—A Companhia já o desmentiu...

—Não sei... O conselho escolar reuniu hoje, com a minha presença, para apreciar o caso. Resolveu proceder a um inquerito interno, para averiguar se, da parte dos alunos, houve qualquer provocação á policia. Suponho que não houve... Em qualquer caso, não ha nada que justifique o procedimento da policia para com rapazes de 10 a 17 anos. Não ha explicação possivel para tão feroz atitude.

—Se algum estudante, porventura, tiver prevaricado...

—Será castigado, nos termos dos nossos regulamentos.

—Pelo que presenceou...

—Não me resta a menor duvida de que os policias procederam como selvagens e não como mantenedores da ordem. Junto das grades do liceu, estava o grupo que começou a insultar e a ameaçar os estudantes. Para evitar um conflito maior, intervim, com a delicadeza propria da minha educação e do logar que ocupo.

—Foi escutado pelos guardas?

—Não me respeitaram. Responderam me: «Reitor, mestres e alunos, todos hão-de *gramar da pastilha*! Nós não somos lôrpas...». O 1301 puxou do terçado para mim, quando me encontrava á porta do liceu. Houve outro que entrou no edificio de pistola aperrada.

—Sabe os numeros dos guardas que fizeram a desordem?

—Sei. São: o 1301, o 1731, o 588, o 702, o 2136, o 102 e o 620. Os dois primeiros foram os que mais se salientaram. Entraram numa loja que vende livros e tabaco, onde os estudantes se haviam refugiado, e mandaram sair um de cada vez. A medida que iam saindo, eram agredidos. O mesmo aconteceu numa barbearia.

Um pobre homem que na ocasião passava e foi em socorro dum estudante que estava sendo agredido, ficou estendido no chão. Pois, apesar disso, desfecharam contra ele dois tiros. Nem um velhote que saía dum estabelecimento, onde fôra comprar sêlos, foi respeitado.

—Qual será a sua atitude?

—Vou hoje, acompanhado do corpo docente e dos alunos, ao ministerio da Instrução, entregar o meu relatorio ao ministro e pedir-lhe um castigo severo dos guardas.

—Hoje não houve aulas?

—Os alunos, para vincarem bem o seu protesto contra o desacato que sofreram, não compareceram hoje nas aulas. Vieram, contudo, dizer-me que a sua atitude não significava menos respeito para com o liceu.

—O que me diz da atitude do chefe Duarte?

—Foi dubia e fraca. Se ele tivesse mandado retirar a policia, como lhe aconselhei, estou certo de que o conflito não teria tão graves consequencias.

—E considera-o terminado?

—Considero.—O sr. governador civil mandou retirar a policia da área do liceu e garantiu-me que serão escolhidos guardas mais instruidos para fazerem aqui serviço.

* * *

Numerosos estudantes de todos os liceus de Lisboa andaram durante o dia pelas ruas da Baixa, e pelos jornais, em manifestação de protesto contra a atitude da policia. Gritavam:

—Viva a Academia! Abaixo as violencias da policia!

A' 1 hora da tarde, uma comissão de estudantes esteve no governo civil, onde foi recebida pelo comissario geral da policia, tenente-coronel sr. Ferreira do Amaral, que lhes declarou estar disposto a proceder energicamente contra os guardas que se provar terem prevaricado.

* * *

Uma comissão de pais de alunos do liceu de Camões, tendo á frente o sr. Marinha de Campos, vai intentar um processo contra alguns guardas, por tentativa de homicidio.

* * *

O sr. governador civil visitou hoje o individuo que se encontra ferido e em tratamento no hospital de Santa Marta.

AS FESTAS DO CARNAVAL

As festas da Avenida da Liberdade, durante os dias do Carnaval, renderam 49.000$00, não estando ainda apurado o montante das verbas oferecidas pelas casas de espectaculos.

As importancias já recebidas foram distribuidas pela seguinte forma:

Albergaria de Lisboa, 20.000$00; Albergue das Criancas Abandonadas, 12.882$60; Invalidos do Trabalho, 11.451$20; Florinhas da Rua, 10.019$80; Asilo de Santo Antonio, 8.588$00; Asilo de S. João, 7.157$00; Asilo de D. Pedro V, a mesma quantia; Asilo Feliciano de Castilho, 5.725$60; Asilo de Santa Catarina, 1.717$68; Assistencia de Santa Izabel, 4.723$62; Asilo de D. Luiz, 2.147$10; Asilo Espie de Miranda, 5 725$60.

OFICIAIS AGRACIADOS

Foram agraciados com a medalha de ouro de comportamento exemplar, os capitães de fragata Filomeno da Camara, Matos Moreira, Pinheiro Silvano, Moreira Rato, Mariano de Carvalho, Andrade Rodrigues, capitão tenente Baptista de Barros e capitão de mar e guerra Hopfer Gomes.

O leite aumenta de preço

Reuniram novamente os proprietarios de vacas leiteiras, decidindo que o leite aumente de preço na proporção do aumento das semeas na Manutenção Militar, que, sendo de 60 centavos o quilo, quando o leite se vendia a 1$50, passou para 85 centavos.

Malas postais

Pelo «Werra» são ámanhã expedidas malas postais para a Madeira, Rio de Janeiro, Santos, Montevideu, Buenos-Aires e Africa Oriental, via Madeira, sendo ás 7 horas a ultima tiragem da caixa geral.

Accionistas dos Electricos

Para assuntos do seu interesse, convidam-se a reunir no proximo sabado, 15, pelas 21 horas, na rua Victor Cordon, 12, 1.º.

NOS DEPUTADOS

FALA-SE DA CARESTIA e da campainha e, entretanto, não se resolve nada

Presentes á chamada:—40 deputados. A Camara, hoje, deve portar-se serenamente. Consequencia dos excessos de ontem. Funebremente, o sr Baltazar Teixeira cumpre as restantes formalidades. E abre-se a sessão.

O sr. Tavares de Carvalho:—Está presente algum membro do governo?

O sr. presidente informa-o de que ainda não ha membros presentes.

E o fogoso parlamentar democratico desiste da palavra. Pela mesma razão o faz o sr. Cancela de Abreu, que comenta:

—Naturalmente, o governo está em crise... Isto é que é consideração pelo Parlamento!

O sr. Carvalho da Silva tambem desiste por falta de membros governamentais.

Por fim, o sr. Lelo Portela fala ácerca dos quadros de artilharia e engenharia, pedindo a discussão de um parecer que se lhes refere.

Emfim! Chega um ministro:—o sr. Mariano Martins.

Vae pagá-las por todos os colegas, naturalmente.

Dito e feito. O sr. Tavares de Carvalho, larga quatro berros energicos contra a carestia da vida ao sr. Mariano Martins.

—O governo estuda o assunto ha dois meses. Um dia, sucede ao povo o mesmo que ao cavalo do inglês.

O ministro, responde alinhavando varios logares comuns.

O peior, é o consumidor não poder com eles, confeccionar um guizado...

Ha na Camara quem ria do deputado interpelante e do assunto. Mau gosto.

O governo ainda e sempre ausente.

—Isto é querer trabalhar...

—Depois que vá dizer «lérias» para os jornais. Que somos nós!

—Vae bem... Isto vae bem!

E outras exclamações do mesmo genero.

Uma contra-prova qualquer. O sr. Tavares de Carvalho, que está muito falador:

—Sr. Presidente! A campainha não funciona.

O presidente dá uma explicação. A grave questão da campainha absorve alguns minutos. O deputado interruptor é censurado por alguns correligionarios.

Averigua-se não haver numero. Em obediencia ao regimen, procede-se á chamada.

Dos nacionalistas, alguns deputados abandonaram logo a sala O sr. Carvalho da Silva faz o mesmo ...

Entram varios membros do governo. Ainda faltam 14 deputados para o numero legal. A presidencia arranjá-los-ha.

Assim é. Fabricou-se numero. A sessão prossegue monotonamente.

DE LUTO

Anibal Rodrigues

Em New-York, onde se encontrava residindo, faleceu o sr. Anibal Rodrigues, filho da sr.ª D. Edeltrudes da Camara Rodrigues e irmão dos srs. comendador Alexandre Herculano Rodrigues e Armando Rodrigues, e cunhado do nosso amigo sr. André Manuel Supardo.

A toda a familia enlutada apresenta o *Diario de Lisboa* sentidas condolencias.

O "REPUBLICA"

Entrou em doca sêca, a fim de sofrer reparações, o cruzador «Republica».

CONCURSO NACIONAL DE TIRO

Foi nomeado para fazer parte do juri do Concurso Nacional de Tiro, a realisar no corrente ano, o capitão de fragata sr. Filomeno da Camara.

Levy Marques da Costa e João de Deus Ramos
ADVOGADOS
Consultas das 15 ás 17 h.
Rua do Comercio, 56, 2.º